



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

PUC-SP

DEF: Teorias da complexidade na comunicação: redes da criação na cultura.

(Cód. Disciplina: **PO6810**)

Professora: Cecilia Almeida Salles. (Cód. Orientação: **1005**)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 2: Processos de Criação na Comunicação e na Cultura

Semestre: 1º/2020

Horário: 3ª feira, das 12:45 às 15:45

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa.

A disciplina estuda a contribuição das teorias da complexidade para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação. Essas teorias enfocam a semiose como processo sistêmico que articula dimensões socionaturais, socioculturais e intersubjetivas. A complexidade é pensada como processos atuando em conjunto, possibilitando conectar e contextualizar as estruturas e reconhecer as singularidades. Evitam-se, assim, o reducionismo que dissolve os sistemas para considerar somente suas partes e o atomismo que concebe seus objetos de maneira isolada. A disciplina enfatizará os seguintes aspectos: 1) histórico do pensamento complexo, desde a teoria da informação e as primeiras formulações da cibernética e da teoria geral de sistemas até as propostas de uma ontologia científica sistêmica; 2) rede como modo de pensamento das relações; e 3) interações do pensamento complexo com a cultura, as mídias e os processos de criação.

De modo mais específico, a disciplina discutirá as interações das redes da criação como campo de possibilidades. Sob a perspectivas teórica serão propostas relações entre teorias semióticas e o conceito de rede. As concepções de semiose (Charles S. Peirce) e de rede (Pierre Musso), no contexto da complexidade, oferecem uma possível abordagem para os processos culturais, em diálogo com pensadores da cultura (Edgar Morin e Iuri Lotman). Em uma perspectiva mais específica dos processos de criação, as interações serão abordadas no âmbito dos sujeitos como comunidades inseridos nas redes culturais; dos processos em grupo, das interações entre sujeitos; da autoria; e da entrada de ideias novas. Será, também, proposta uma reflexão sobre os processos de criação a partir de uma metodologia relacional: sem vocação para o isolamento de seus componentes, exigindo permanente atenção a contextualizações e ativação das relações, que os mantêm como sistema complexo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLAPIETRO, Vincent. *Peirce e a abordagem do self: uma perspectiva semiótica sobre a subjetividade humana*. São Paulo: Intermeios, 2014.

MORIN, Edgar. *O problema epistemológico da complexidade*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

PARENTE, André (org.) *Tramas da rede*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SALLES, Cecilia A. *Redes da criação. Construção da obra de arte*. 2ª ed. Vinhedo: Horizonte, 2008.

_____. "Crítica dos processos de criação: interações como campo de possibilidades". Em M. CONRADO (Org). *Dilemas da arte contemporânea: autoria, uso de imagem, processos de criação e outras questões*. Curitiba: Ed. do Autor, 2018.

VASCONCELLOS, M. J. E. *Pensamento sistêmico. O novo paradigma da ciência*. 3ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2002.